



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

BANCOCRACIA

Marcos Roberto Inhauser

Plutocracia é o governo regido pelo dinheiro, da mesma forma como democracia é o governo do povo (e não do demônio como alguns afirmavam para sustentar a ditadura). No entanto, no Brasil parece que se descobriu uma nova forma de governo: a bancocracia, o governo dos bancos.

Se alguma dúvida paira sobre esta modalidade tupiniquim de governo, basta olhar os fatos passados mais recentes. No governo do FHC a banca deitou e rolou. Foi liberada para não pagar juros sobre os depósitos dos correntistas e, mais do que isto, foi autorizada a cobrar taxas pelos serviços que presta. Foram criadas taxas para quase tudo: emissão de talão de cheques, de extratos, de movimentação de contas, de cheque de valor inferior, de estorno, de sustação de cheque, de cobrança de títulos, etc. A cada extrato que recebo, tenho uma surpresa com algo que me foi cobrado. As cobranças aparecem com abreviações que necessitam de dicionário para se descobrir a que se referem, só que tal dicionário não existe. Se se quer saber a que refere deve-se ir à agência, esperar na fila e ouvir explicações que beiram o surreal.

Não bastasse todo o beneplácito governamental com a cobrança ilimitada de taxas, inventaram o PROER, dinheiro nosso para salvar o dinheiro deles.

Mesmo sendo o ramo mais lucrativo de negócios, é o que presta um dos piores serviços à população. Qual a agência que não tem filas, mesmo havendo uma lei municipal que obriga os bancos a atenderem em, no máximo, vinte minutos? Qual o usuário que não gasta, em média quarenta minutos para ser atendido? Quem nunca viu uma fila imensa e caixas sem atendentes para fazer para atender ao público? Qual o cliente que nunca foi a um caixa automático e o viu “fora-do-ar”? Quem nunca teve um cheque em compensação que demorou mais tempo que o prometido para ser creditado?

No que se refere às taxas e juros cobrados a coisa é livre e isenta de qualquer fiscalização. Cobram o que querem e não há Banco Central e nem Agência Reguladora para coibir excessos. As autoridades parecem reféns dos banqueiros. Nem a Receita Federal se move para cobrar deles o Imposto de Renda devido. Já foi provado que é o setor que proporcionalmente menos paga imposto é o que tem auferido os maiores lucros.

Para sedimentar esta plutocracia bancocrática o governo do povo e de esquerda do Lula coloca um banqueiro para fiscalizar e determinar o nível de juros que a choldra deve pagar. É como colocar raposa para vigiar o galinheiro. Ele ganha dinheiro com as aplicações financeiras que faz e reduzir juros e reduzir seus ganhos. A impressão que me fica é que quem ajudou a financiar a campanha cobrou a fatura.

Agora que alguém pediu a quebra do sigilo bancário destes senhores intocáveis (ainda que haja muita fumaça para que não haja incêndio — aí está o escândalo do Banestado para provar que estes senhores não são nada santos), a bancocracia grita e se faz de vítima. Eles conhecem as contas de todos e têm acesso ao sigilo bancário de todos, mas o deles é inviolável. Estão acima do bem e do mal. E como dinheiro não tem ética e não respeita a ética de ninguém, com certeza ficaremos a sonhar com a quebra do sigilo bancário dos bancocratas. É a contribuição deste governo para a distribuição de renda: pobres financiando bancos!! Haja lógica capitalista mais sensata que esta!! E eu que pensei que o PT era socialista!!